

3. Sintagma

O sintagma é um termo que foi introduzido por **Ferdinand de Saussure** para designar dois elementos consecutivos, um dos quais é **determinado** (principal) e o outro **determinante** (subordinado). Assim, no sintagma *o Vénus*, o elemento determinado é *Vénus* e o elemento determinante o artigo *o*.⁹

No **sintagma básico**, formado por sujeito e predicado (ver mais adiante), o elemento determinado é o verbo e o determinante é o sujeito.

O sintagma é definido por Saussure como “a combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior que surge a partir da linearidade do signo¹⁰, ou seja, ele exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo, pois um termo só passa a ter valor a partir do momento em que ele contrasta com outro elemento.

Não existem opiniões unânimes na interpretação do sintagma. A definição de Saussure, sendo muito vasta, pode abranger diferentes tipos de construções: desde as mais baixas até às mais altas, como se pode ver na seguinte hierarquia:¹¹

- **sintagma morfossintáctico**, o qual consiste na combinação dos morfemas numa palavra (p.ex: *re-fa-zer, chá-l-eira*);
- **sintagma suboracional**, o qual consiste na combinação das palavras que formam um membro oracional (p.ex: *bom dia, leite magro*);
- **sintagma oracional**, o qual é composto por membros oracionais (p.ex: *A vida é cão.*);
- **sintagma super-oracional**, composto por orações (p.ex: *Se fizer bom tempo, vou sair.*).

Partindo do facto de o sintagma constituir uma unidade significativa composta de mais elementos que mantêm entre si relações de dependência /ou interdependência^{12/} e de ordem, e organizados em torno de um elemento fundamental denominado **núcleo**, subdividimos os sintagmas em: **nominal, verbal, adjetival, adverbial e preposicional**.

9 Kury (2002: 9-10).

10 **O signo linguístico** constitui-se numa combinação de significante e significado.

11 Spitzová (2000: 4-5).

12 Spitzová (2000: 4).

3.1. SINTAGMA NOMINAL

O sintagma nominal (por vezes abreviado em SN) é constituído obrigatoriamente por um nome (abreviado em N) e seus respectivos determinantes¹³ (pronomes e palavras que originalmente pertenciam a outras classes lexicais mas que foram recategorizadas como nomes, por vezes abreviados em Det). O núcleo pode combinar-se com outros elementos, como são os complementos (*a conquista da cidade*), dos modificadores (*a bola vermelha*) e dos especificadores representados pelos determinantes¹⁴ e quantificadores¹⁵ (*muitos livros*).

As funções sintácticas que o sintagma nominal pode desempenhar são: sujeito, predicativo (predicação secundária), objecto (complemento) directo, indirecto e oblíquo (nominal e adverbial), aposto, adjunto adverbial e vocativo.

Quando o sintagma nominal contém um só especificador, este ocorre na posição inicial do sintagma (*este estudante, muitos alunos*, etc). Não obstante, quando o especificador é um quantificador vago (veja-se a nota de roda-pe núm.¹⁵), este pode ocorrer também entre um determinante definido e o nome (*os vários amigos do Luís*). Esta posição é chamada intermédia. Os quantificadores *todos* e *ambos* que iniciam o sintagma nominal não podem preceder directamente um nome sem determinante (*todas as casas, ambas as casas*) sendo agramaticais tais construções como **todas casas, *ambas casas*. Estes quantificadores podem ocorrer também em posição pós-verbal, separados do sintagma nominal, numa construção chamada **flutuação do quantificador**¹⁶. Assim, são possíveis as seguintes substituições:

Todas as casas eram brancas. → *As casas eram todas brancas.*

Ambas as crianças comeram o bolo. → *As crianças comeram ambas o bolo.*¹⁷

Quanto à função sintáctica que o sintagma nominal exerce na oração, geralmente é representado pelo sujeito e pelos complementos verbais da oração, como ilustra o seguinte exemplo:

Os alunos escreveram um teste.

13 Svobodová (2014).

14 Pertencem aos determinantes: os artigos definido, indefinido e os pronomes demonstrativos.

15 Pertencem aos quantificadores: os quantificadores universais (*todos, ambos*), vagos (*bastantes, demasiados, inúmero, muitos, numerosos, poucos, vários* e as suas variantes femininas) e os numerais cardinais.

16 Gramática do Português (2013:723); Gramática da Língua Portuguesa (2003:328-370).

17 Gramática do Português (2013:723).

Nesta oração registram-se dois sintagmas nominais: um na função de sujeito e o outro na função do objecto (complemento directo): na função de sujeito encontra-se *os alunos*, cujo núcleo é *alunos* e cujo especificador o determinante *os*; na função do objecto (complemento) directo encontra-se *um teste* com o núcleo *teste* e com o especificador *um*.

O sintagma nominal, como vemos, tem uma estrutura interna mais complexa. Dentro do SN distinguimos ainda um constituinte menor formado pelo nome (abreviado em N) e os outros elementos lexicais (além dos especificadores). Estes grupos são chamados **grupos nominais**¹⁸ (abreviados em GN) e são, portanto, unidades cuja extensão se sobrepõe ao N, como ilustra o seguinte caso:

Os meus cinco irmãos da parte da mãe vivem fora do país.

Nem todos os sintagmas contêm um especificador, sobretudo quando representam uma quantidade indeterminada de entidades ou uma quantidade indeterminada de substância. Assim, na frase:

Comprei CDs do Zeca Afonso./Comi bolo ao jantar.

o referente do SN denota uma quantidade indeterminada (*de discos, de bolo*). Estes grupos nominais, sem o especificador, são denominados **sintagmas nominais reduzidos**.¹⁹ Os especificadores, quando aparecem, precisam a denotação dos referentes, determinam-nos.

3.2. SINTAGMA VERBAL

O sintagma verbal é **constituído pelo** predicado da oração, em que o núcleo é o próprio verbo, como ilustra o seguinte exemplo:

As visitas chegaram.

Nesta frase o predicado é o verbo *chegaram*, representando, assim, o sintagma em evidência. Por vezes, o sintagma verbal é abreviado em SV e o seu núcleo em V.²⁰

18 Gramática do Português (2013:730), Gramática da Língua Portuguesa (2003:403-416).

19 Gramática do Português (2013:731).

20 Gramática da Língua Portuguesa (2003:403).

Os elementos que ocorrem juntamente com o verbo pleno dentro do sintagma verbal são chamados **argumentos do verbo**²¹, que podem ocorrer sob forma do sintagma nominal, adjectival, adverbial ou preposicional, desempenhando as funções de predicativo (ou de predicação secundária), de objecto (complemento) directo, indirecto e oblíquo (adverbial e nominal). Diz-se que o verbo selecciona os seus argumentos, e que são, portanto, constituintes obrigatórios, sem os quais a oração não teria sentido completo. O argumento é crucial na organização sintáctica e semântica da oração.

Os argumentos do verbo são classificados em: **argumento externo**²² (o sujeito) e os **argumentos internos**²³ (os complementos).

Nem todos os sintagmas verbais têm um complemento, sobretudo quando representam verbos intransitivos ou absolutos, como exemplificam as seguintes frases formadas por verbos meteorológicos:

Choveu. Neva. Troveja. Relampagueja.

Nestas frases unimembres, os verbos meteorológicos, são auto-suficientes e não precisam de nenhum complemento que lhes integre o sentido. Constituem os chamados **sintagmas verbais reduzidos**.²⁴

3.3. SINTAGMA ADJECTIVAL

O sintagma adjectival (abreviado em Adj.) é constituído por um elemento nuclear que é um adjectivo que tipicamente funciona como predicativo, complemento, adjunto ou aposto.

Além do núcleo, o sintagma adjectival pode conter especificadores adverbiais, que são tipicamente de carácter quantificacional (*muito famoso*, *bastante raro*, *nada estúpido*, *completamente vazio*, *extraordinariamente interessante*), mas também podem ser avaliativos (*terrivelmente egoísta*, *historicamente importante*).²⁵

Quando o sintagma adjectival contém um complemento, este completa-lhes o sentido e ocorre sempre à direita do adjectivo (*orgulhoso dos seus filhos*, *alérgico ao pólen*, *agradável de ouvir*, *amável com alguém*, *ansioso por a.c.*, *certo de a.c.*, *distante de a.c.*, *desejoso de a.c.*, *fácil de a.c.*, *fiel a alguém*, *nativo de a.c.*, *origi-*

21 Gramática do Português (2013:1156).

22 *Idem, ibidem.*

23 *Idem, ibidem.*

24 *Idem, ibidem.*

25 Gramática do Português (2013: 1364), Gramática da Língua Portuguesa (2003:370-391).

nário de a.c., parecido com a.c., preocupado com a.c., próximo de a.c., seguro de a.c., simpático com alguém, etc.).²⁶

Além dos especificadores e complementos, o sintagma adjectival pode conter adjuntos, elementos facultativos que não são seleccionados pelo adjectivo.²⁷ Ocorrem exclusivamente à direita do adjectivo e de um eventual complemento do adjectivo. Os adjuntos descrevem as circunstâncias da situação expressa pela predicação adjectival (uma *pessoa infeliz na sua casa, um homem bêbedo à meia-noite...* etc.).

O sintagma adjectival desempenha na oração a função de predicativo e de adjunto. Nem todos os sintagmas adjectivais contêm um especificador ou um complemento, sobretudo quando denotam precisamente a propriedade de referentes. Assim na frase:

Estou cansada.

o falante não pretende especificar nem pormenorizar o estado de cansaço, transmite uma informação mais neutra. Estes adjectivos, isolados, sem o especificador nem complemento, constituem os **sintagmas adjectivais reduzidos**.²⁸

3.4. SINTAGMA PREPOSICIONAL

O sintagma preposicional (abreviado em SP) é **constituído** por uma preposição, ou por uma locução prepositiva que formam o seu núcleo. O SP pode, junto com o nome, funcionar como complemento oblíquo (adverbial e nominal), complemento (objecto) indirecto e directo preposicionado, adjunto adnominal (modificador adjectival) ou adjunto adverbial.²⁹

O sintagma preposicional nunca aparece na forma reduzida, sendo obrigatório o uso do complemento ou adjunto.

²⁶ Gramática do Português (2013: 1365).

²⁷ Gramática do Português (2013: 1367).

²⁸ Na terminologia sintáctica não é utilizado o conceito “sintagma adjectival reduzido“. No nosso manual, este termo é aplicado à estrutura do SAdj cuja construção é análoga à dos dois casos anteriores: dos sintagmas nominal e verbal reduzido.

²⁹ Gramática do Português (2013: 1797), Gramática da Língua Portuguesa (2003:391-403).

3.5. SINTAGMA ADVERBIAL

O sintagma adverbial (abreviado em SAdv) é constituído de advérbio, que é o seu núcleo, e de outros constituintes, que podem ser complementos ou especificadores.³⁰

Os especificadores, como, por exemplo: *muito cedo*, *extraordinariamente bem*, *três dias antes*, etc, são tipicamente advérbios que geralmente denotam um sentido quantificacional que explicita o grau da propriedade ou da relação denotada pelo advérbio, funcionando, nesse sentido, como os especificadores quantificacionais no SN. Consequentemente, os especificadores ocorrem com os advérbios que denotam domínios escalares ou graduáveis: *devagar*, *cedo*, *tarde*, *próximo*, *longe*.

Entre os especificadores do advérbio pretendem:

- advérbios quantificacionais de grau: *bastante*, *bem*, *demasiado*, *muito pouco*, *enormemente*, *excessivamente*, *suficientemente*;
- locuções adverbiais de grau: *um bocadinho*, *um bocado*, *um pouco*;
- sintagma nominal de valor temporal: *antes de*, *depois* cujo núcleo nominal denota uma unidade de medida temporal: *dois minutos antes*, *uma hora depois*;
- especificador quantificacional de valor espacial cujo núcleo nominal representa uma unidade de medida espacial: *a duzentos quilómetros depois de Lisboa*.

Apenas as locuções prepositivas iniciadas pelo prefixo *a* ou pela preposição *a* admitem ser especificadas por SN quantificacionais: *duzentos metros atrás/à frente*, *cinco quilómetros acima/abaixo*, *três metros à esquerda*, *à direita*, *a duzentos quilómetros de Coimbra*, *a cinco euros o quilo*, etc).

Os complementos do advérbio, sobretudo relacionais, (como *dentro de*, *fora de*, *perto de*, como mostram os seguintes exemplos: *perto/longe da casa*, *dentro do prédio*, etc. Os complementos do advérbio ocorrem à sua direita e completam-lhe o sentido.³¹

Os advérbios mais típicos, contudo, não se combinam com um complemento porque, de certa forma, ele está implícito no sentido do próprio advérbio. Por exemplo, o advérbio *aqui* implica o sentido da preposição *em*. De um modo semelhante, os advérbios que terminam em *-mente*, implicam também o sentido de modo (no latim: *mens,- mentis* significa modo, maneira, forma). Assim, *semelhantemente*, corresponde ao seu equivalente: *de um modo semelhante*.

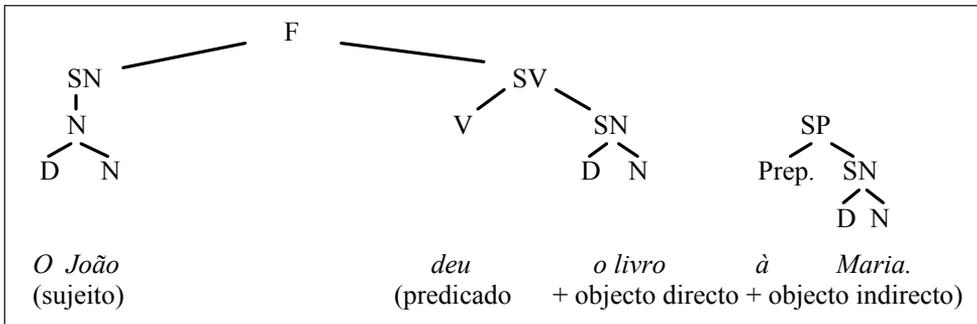
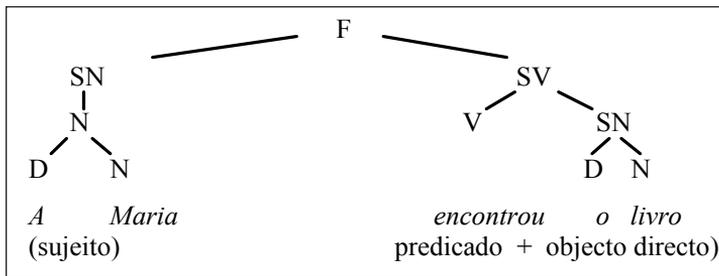
³⁰ Gramática do Português (2013:1583).

³¹ Gramática do Português (2013: 1584–1586), Gramática da Língua Portuguesa (2003:391–417–431).

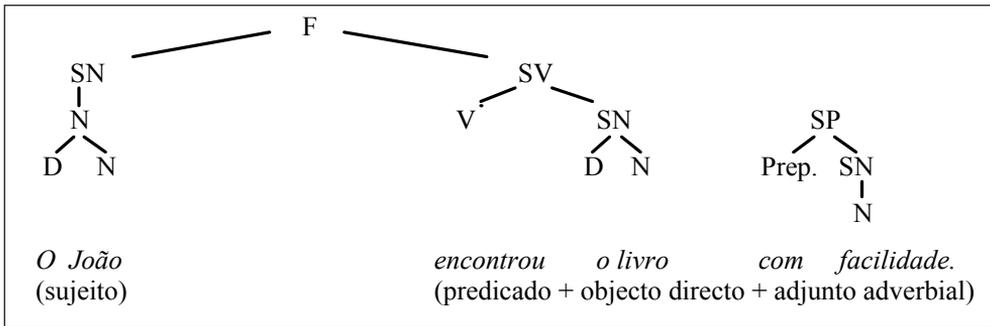
Aos advérbios que se podem combinar com complementos na forma do SP, pertencem, entre outros:

- alguns advérbios que terminam em *-mente* e que preservam o complemento seleccionado pela base adjectival da que deriva: *idênticamente a*, *paralelamente a*, *perpendicularmente a*, *relativamente a*, *contrariamente a*, *juntamente com*, *independentemente de*, etc.;
- advérbios relacionais que denotam uma relação espacial e que se combinam obrigatoriamente com um SP: *fora de*, *dentro de*, *cerca de*, *frente a*;
- advérbios de lugar deícticos que podem aparecer com algumas locuções prepositivas: *cá em baixo*, *lá em cima*, *lá fora*, *lá longe*, *aí à frente*, *ali atrás*, etc.;
- advérbios *mais*, *menos*, *tão*, *tanto* que aparecem nas construções comparativas que denotam o grau dos advérbios: "*Ele come mais do que deveria comer.*" / "*Este ano estuda menos do que no ano passado.*" etc.

Dentro de cada oração, os sintagmas organizam-se hierarquicamente, incluindo esta hierarquia vários níveis: **no nível mais alto** encontra-se o sintagma por excelência (sintagma básico), formado por sujeito e predicado e que compõe a oração típica. No **segundo nível**, encontram-se os núcleos de todos os complementos verbais e nominais. No **terceiro nível** os seus modificadores, especificadores e complementos.³²



³² Spitzová (2000: 6).



Os constituintes oracionais que se encontram nos primeiros dos níveis superiores, são caracterizados por uma maior autonomia quanto à ordem das palavras. Ou seja, tanto os membros do sintagma básico como os do segundo nível (complementos verbais), podem ser facultativamente posicionados, sempre de acordo com a compatibilidade gramatical:³³

Vou dizer isto ao pai./ Vou dizer ao pai isto:.../ Isto eu vou dizê-lo ao pai.

Ao contrário, os membros no terceiro nível unem-se directamente com o membro regente (determinado) do sintagma.³⁴

3.6. SEQUÊNCIA/COORDENAÇÃO

Nem todos os termos consecutivos apresentam entre si uma relação sintagmática ou hierárquica. Quando a combinação de dois elementos forma uma coordenação, falamos da **sequência**³⁵ que também pode apresentar vários tipos no eixo sintagmático:

1. **morfossintática** que se abona no caso das palavras compostas como *vaivém*, *palavra-chave*, etc.;
2. **sintática** ou suboracional como, por exemplo, na frase: *Eu e o João chegámos atrasados*, etc.;
3. **superoracional** que ocorre quando se coordenam, entre si, duas o mais orações: *Fui ao teatro com os meus amigos e depois fomos jantar todos juntos ao restaurante.*

³³ Spitzová (2000: 6).

³⁴ *Idem, ibidem.*

³⁵ Kury (2002: 5).

Tanto as relações sequenciais como as relações sintagmáticas constituirão o tema fulcral da nossa **análise sintáctica**, na qual nos encarregaremos de examinar, classificar e reconhecer as estruturas da sintaxe, seguindo a seguinte lógica: a frase é composta de períodos, o período é decomposto em orações, as orações em sintagmas, onde podemos definir os elementos determinados e determinantes. No nosso trabalho concentraremos a nossa atenção à análise sintáctica funcional, incluindo, na medida do possível, os diagramas das estruturas morfo-sintáticas. Na *análise do período simples*, constituído de uma oração, estudaremos as funções dos termos (constituintes frásicos) e as suas relações numa oração; na *análise do período composto*, constituído de mais de uma oração, concentrar-nos-emos na classificação e na análise das frases subordinadas e coordenadas e na relação que entre elas existem.